

Levei o meu Xf aos Açores!

Susana Diego

Pediram-me impressões sobre o Profmat93, para a *Educação e Matemática*. Procurei que ficasse bem claro que iria tratar-se da **minha** visão impressionista do Encontro, vista “de dentro” e pintada muito em cima do acontecimento.

Se tivesse pouco espaço, uma tela pequenina, diria apenas: **Não tenho palavras para descrever as emoções desta semana nos Açores. Fiquei com vontade de emigrar para lá, de ir trabalhar para a escola das Laranjeiras, de pôr a Organização no Quadro de Exce-lência.** E pronto, já estava.

A encomenda foi um pouco maior. Terei que explicar-me mais.

Tenho que confessar que o Profmat deste ano começou a andar na minha cabeça desde a sessão de encerramento do de 1992... É que ir aos Açores...

Domingo, 24 de Outubro. O meu filho Gonçalo e eu, conseguimos, sentando-nos em cima — primeiro à vez e finalmente em simultâneo — fechar a minha mala.

Partida de Barcelos. Ao volante, o Zé Fernandes (para a APM o agora eleito Presidente da mesa da Assembleia, para mim o *chefe*, ou Xf, pois é o coordenador do meu CAL de dois elementos).

Na Portela já estavam muitos profmatistas. Do Núcleo de Braga fomos cerca de uma dezena. Nada de significativo a registar, a não ser que o Xf teve que viajar sob o pseudónimo de Ana Fernandes. Não ficou completamente apurado o porquê, mas deve ter sido pela mesma razão que o Albano Silva embarcou como Alda Silva.

Logo nessa noite, no bar do Hotel Canadiano, onde se alojaram também VIPs (Abrantes, P.; Guimarães, H.; Nunes, F.; Silva, A.; Veloso, E., etc., etc.), falou-se bastante em signos do zo-

díaco e em cabos coaxiais com 100 fios. O Xf é um ferrinho a responder aos *Desafios* do Público. Eu diverti-me a observá-los pois considero que não tenho condições para uma empresa dessas durante um Profmat. São demasiadas solicitações intelectuais e sociais e, neste caso particular, demasiados fios.

Fiquei maravilhada com a escola das Laranjeiras e pareceu-me que se tirou partido deste local privilegiado, sem provocar atropelos nem poluição visual. Também me agradou a música (um bocado menos as chamadas dos proprietários de veículos). Mas acima de tudo isto, havia o calor humano (sem o cheiro a enxofre das *fiurnas*), a eficiência, a vontade de receber bem. E os inesperados, mas prestáveis escoteiros.

Fiz render o tempo e assisti a **uma** sessão de um curso sobre Geometria (as orientadoras justificaram-me a falta), a **duas** de um outro sobre o estudo de Funções e a **outras duas** (clandestinamente) do Seminário de Investigação.

Gostei particularmente do papel perfeitamente secundário atribuído ao computador no curso sobre Funções. Valorizados e interessantes, isso sim, foram as questões e os problemas colocados, ou seja, a Matemática.

No Seminário de Investigação, confirmei a tese de que não se deve servir feijoada ao almoço porque os participantes, mesmo os mais insuspeitos, ficam com um pouquinho de sono. Globalmente achei interessantes os debates.

Na 4ª feira começou o Profmat, com os seus 500 e tal participantes e mais uns quantos acompanhantes. Um tema para cada um dos dias: Desenvolvimento Curricular, Conexões da Matemática e Avaliação.

Foi arrasante para mim, entre GTs,

Painéis e papéis.

Terminou com a Assembleia Geral da APM. Momento importante e direito não usufruído por muitos dos sócios. A fotografia (página seguinte) retrata o momento em que o Albano (para o nosso núcleo, *O Padrinho*), com o seu entusiasmo apaixonado, falou do Centro de Formação da APM. Eu também estou na fotografia, quase no canto superior direito, acima de uns pés e de umas pernas que o artista cortou, eu própria sem cerebelo e ligeiramente abaixo do meu Xf, como mandam as hierarquias.

Tive uma intervenção, para falar do jovem núcleo do distrito de Braga. Estava um bocado nervosa. O Xf tinha-me ameaçado caso eu me pusesse com comentários negativos, como é meu costume.

A reunião terminou com a questão da sede e do dinheiro para a comprar. Foram apresentadas diversas sugestões, defendidas e atacadas quaisquer delas. É claro que não se compra uma sede como quem compra uma tasca, mas é de facto uma urgência.

Na 5ª de manhã não aguentei o sofrimento de me saber num local paradisíaco, sem sequer o poder chamar ao pensamento, evadindo-me mentalmente durante as sessões. Evadi-me de facto. Choveu bastante.

De tarde houve mais. O passeio *legalmente* previsto para todos. Doze camionetas. Fiquei esmagada com o poder das furnas e enjoada com o cheiro. Se o inferno chcirar assim, tenho que pensar seriamente no assunto.

O jantar oferecido nas Capelas, com a presença do Presidente Mota Amaral, de quem levei um aperto de mão, esteve bastante bom. No final dançaram, dançou-se, cantaram, cantou-se.

Sexta. Um lamentável tiro à Conferência Plenária. Depois da Sessão Temática do Paulo Abrantes, interessante, claríssima, mas em *alto speed*, derrapci no piso húmido, para a aula de hidroginástica. Fiz mais hidro do que ginástica, passei pela cantina quase só para secar o cabelo no secador de mãos e sentei-me para descansar, admirar e aplaudir o nosso Zé Paulo Viana, que desta vez nos fez espreitar para o lado matemático de alguns truques, sem perder aos nossos olhos o seu lado de Mágico.

Resisti aos apelos de *je t'aime*, perdi os queijos e o licor do lançamento do número temático da Revista, mas os representantes do nosso núcleo e eu, tivemos uma mini-reunião com o Eduardo Veloso sobre a nossa intervenção na organização dos Encontros de História da Matemática que vão realizar-se em Braga em 96.

Jantar na Antero de Quental. **Tudo** bonito: o ambiente, as mesas, a comida e o recital de canto e piano. A Organização conseguiu que a escola voltasse essa noite a ser o palácio da Fonte Bela, chegando ao pormenor de tirar os quadros negros das paredes. Também apreciei o cuidado com que deixaram uns quadros com o *Plano de evacuação*, talvez para o caso de nos cair mal a comida. Mas estava tudo ótimo!

Mais tarde, no bar do Ponta Delgada, o Xf continuava a atravessar o rio embrulhado no desafio dos fios. Deixei-o porque, embora a minha intuição matemática me tivesse dito que eram só necessárias 2 viagens para resolver o problema, não quis deprimi-lo, quando às

2:30 da manhã ele se debatia para as reduzir de 7 para 5.

Sábado às 8:10 estávamos na garagem da camioneta para chegar (à tangente, diga-se) ao nosso Grupo de Trabalho. A camioneta não veio. Chegámos atrasados, ofegantes, molhados e despen-teados perante a metade dos inscritos que teimou em ser pontual (... de salientar a pontualidade com que em geral as sessões funcionaram). Tratava-se do uso do Equation Editor, um utilitário do

reas.

Foi com o cabelo a cheirar a ferrugem e com os dois braços ocupados por sacos e sacas (de um dos quais o cheirinho a ananás tentava compensar a presença forte dos queijos, e de outro emergiam três hortênsias e dois antúrios que teimei em trazer para pôr na campa da minha mãe), que apanhei uma chuvada ao descer as escadas do avião na capital. Era meia-noite e meia. Só tinha transporte para o Porto às 7:20. *It's good to be back home.*

Na manhã de 1 de Novembro reencontrei-me na estação de Gaia com a minha pequena família. Tinha corrido tudo bem cá e lá.

Pediram-me impressões e fiz um relato.

A síntese está a negro no 2º parágrafo.

Nas entrelinhas gostaria que se lesse o entusiasmo, o profissionalismo

e a qualidade que reconheço nas actividades da APM, as quais, apesar do tom que me caracteriza, respeito e procuro seguir.

N.B.: O Xf leu e censurou o texto. Coisas de Xf.

Achou que quem ler isto pode pensar que me baldei. Ele, eu, e mais uns poucos, sabemos que não. Paciência...

Susana Diego
Projecto Minerva
CAL de Barcelos



Winword 2.0 para processar símbolos e com isso produzir documentos com boa qualidade gráfica, importantes para a compreensão e motivação dos alunos.

Sábado o dia esteve triste.

Sessão de encerramento. Como sempre, o prazer de ouvir o Eduardo Veloso.

O Profmat para o ano é em Leiria. Lamentei-me. Não gosto de pinhais, apesar de admirar muito o Núcleo de lá. Mas o Nunes tem razão: se o local não for tão cativante, talvez haja mais Encontro. Que este ano também **houve**, note-se!

Os agradecimentos e as despedidas. Nunca suficientes os primeiros e mal aceites as últimas.

Domingo o tempo estava glorioso, feito de propósito para não querermos vir embora. Tomei banho nas águas fér-